

Filosofia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 01

2ª Série | 1º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Filosofia	Ensino Médio	1º	2ª
Habilidades Associadas			
1. Identificar a origem do filosofar e do que leva o homem a filosofar.			
2. Situar a filosofia como uma das dimensões para compreender e transformar o ser humano e o mundo.			
3. Despertar os estudantes para a presença de elementos e abordagens filosóficas nos pensamentos, crenças, atitudes do seu cotidiano e práticas sociais.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 1º Bimestre do Currículo Mínimo de Filosofia da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender algumas características da filosofia! Nas duas primeiras aulas deste caderno, você vai conhecer a origem do filosofar e compreender como este assunto está relacionado a nossa vida, possibilitando a transformação do ser humano e do mundo. Na terceira aula, vai aprender a reconhecer a presença da própria filosofia nas mais diversas situações da sua vida!

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: Noções de aparência e de realidade.....	5
✚ Aula 2: Condições de possibilidades do conhecimento.....	9
✚ Aula 3: Conhecimento Fundamentado e o de Autoridade	13
✚ Avaliação	17
✚ Pesquisa	20
✚ Referências	23
✚ Equipe de Elaboração	24

Aula 1: Noções de aparência e de realidade

Caro aluno, nesta atividade iremos analisar as noções de *aparência e realidade*. É um assunto muito importante para a filosofia e você vai perceber o quanto ele é interessante e envolve muitas curiosidades. Por exemplo, podemos nos perguntar se o que conhecemos é verdadeiro ou falso. Será que o nosso pensamento, as nossas ideias correspondem a alguma coisa fora de nós ou são produtos da nossa própria mente?

Pela tradição da filosofia, sabemos que essa importante discussão começou entre dois grandes filósofos que pertencem ao grupo dos pré-socráticos, chamados Heráclito e Parmênides. O, primeiro, Heráclito, afirmava que o ser de todas as coisas está em constante movimento, transformação, nada, portanto, permanecendo estável, parado, imóvel. O segundo, Parmênides, já não concordava com Heráclito, e dizia que o movimento seria uma espécie de ilusão dos nossos sentidos, pois *o ser já é e o não ser não é*. Você já parou para pensar nessa disputa de ideias? Não acha interessante?

Agora vamos conhecer um filósofo muito importante que também debateu e aprofundou a distinção entre *aparência e realidade*. O nome dele é Platão e ele foi aluno de Sócrates e os dois viveram na Grécia Antiga, na cidade de Atenas. Veja só uma figura que vai te ajudar a entender o que Platão queria dizer.



O mito da caverna

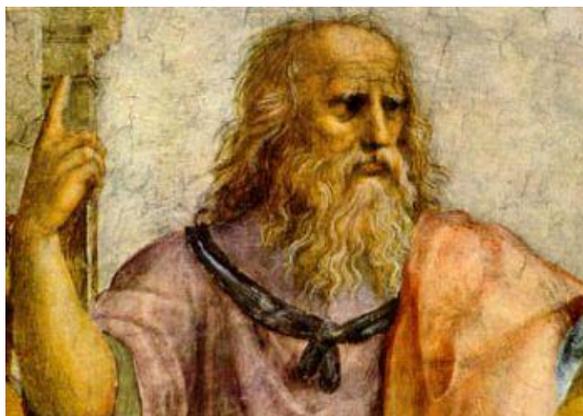
http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/proporcaoimagem/platao.jpg

Reparou na figura a existência de uma caverna e de mundo exterior? Há também pessoas que estão saindo da caverna. Você consegue perceber isso? E existem outros elementos que vamos identificar agora.

Platão escreveu um texto que é muito conhecido. Esse texto recebeu o nome de *mito da caverna*. É isso mesmo que você deve estar pensando! A figura apresentada anteriormente representa, simboliza o que Platão disse no texto *mito da caverna*.

Platão tinha muita vontade de conhecer as coisas e ele desenvolveu uma teoria. Nesta teoria, ele dizia que existem dois mundos diferentes entre si. O primeiro mundo é o mundo da matéria, que ele chama de mundo sensível. O outro mundo é o mundo das ideias, que ele chama de suprassensível, pois está além do mundo corpóreo.

Agora vamos voltar à figura do mito da caverna e vamos pensar um pouco no seu grande simbolismo. Veja e tente perceber que *as sombras* no fundo da caverna representam as aparências sensíveis das coisas. *A saída da caverna* apresenta-se como a linha divisória entre o *mundo sensível* e o *suprassensível*. As coisas verdadeiras situadas no lado de fora da caverna são representações simbólicas do ser verdadeiro dos objetos e das ideias. O sol simboliza a ideia do Bem que deve ser buscado por todos.



Platão

http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_26/proporcaoimagem/platao.jpg

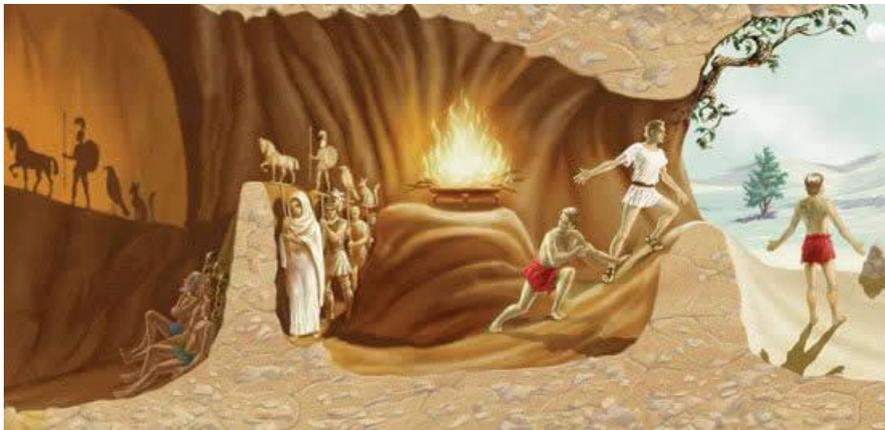
Assim, caro aluno, podemos concluir que para Platão *a realidade* é o próprio *mundo das ideias* e que *o mundo material* é o *mundo das aparências*. Veja que, na figura apresentada, Platão está com o dedo apontado para o alto, para cima. Platão valoriza *o abstrato* que para ele seria *o conhecimento racional*, enquanto que a

matéria, os nossos sentidos, não seriam fontes confiáveis para um conhecimento seguro. Mas será que Platão tinha mesmo razão?!

Agora que já sabemos discutir as *noções de aparência e de realidade*, vamos exercitar nossos conhecimentos a partir das nossas reflexões.

Atividade 1

Observe com atenção a figura a seguir e responda aos itens abaixo.



O mito da caverna

http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://2.bp.blogspot.com/_8xg6npjRLj8/SH136rD4kl/AAAAA AAAAr8/9jydPqbdxYU/s1600/o_mito_da_caverna.jpg

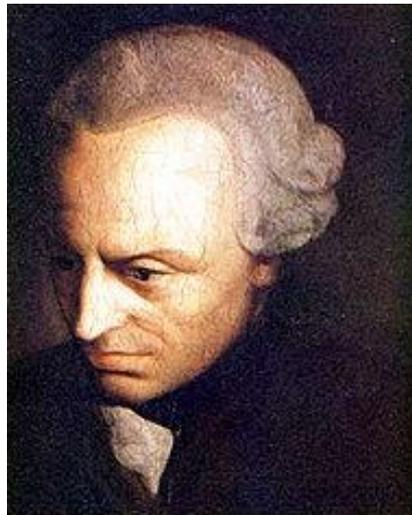
1. Descreva com suas palavras a figura apresentada do “*mito da caverna*”. Procure identificar o máximo possível de detalhes da figura.

2. A partir da figura apresentada e de suas observações feitas no item anterior, relacione a teoria de Platão sobre a existência de dois mundos com as noções de aparência e realidade.

Aula 2: Condições de possibilidades do conhecimento

Agora que já estudamos as noções de aparência e realidade, podemos dar início ao nosso estudo sobre a possibilidade do conhecimento. Você já deve ter percebido, caro aluno, que esse assunto do conhecimento nos provoca muitos questionamentos. Mas não se preocupe, você está no caminho da filosofia e muitas coisas inesperadas estão por vir. Por exemplo, você já se perguntou se existem algumas condições para que ocorra o conhecimento humano? Será que existe algum critério para estabelecer a diferença do verdadeiro do falso conhecimento? Será que o pensamento não passa de uma ilusão?

Assim, o tema do conhecimento deu origem a várias teorias filosóficas e muitos foram os pensadores que se dedicaram para compreender as mais variadas questões levantadas por esse assunto. Mas agora, dentre muitos possíveis filósofos, vamos pedir ajuda a um dos mais importantes pensadores de todos os tempos nesse. Ele se chama Kant e viveu no século XVIII.



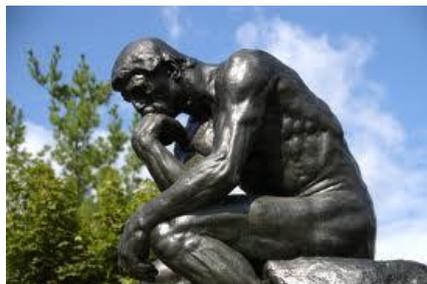
“Toda reforma interior e toda mudança para melhor dependem exclusivamente da aplicação do nosso próprio esforço.”
http://pensador.uol.com.br/autor/immanuel_kant/

Kant viveu numa época na qual as discussões sobre o conhecimento era o centro das atenções de muitos pensadores. Como foi dito, havia muitas correntes

filosóficas que tentaram apresentar algumas propostas de solução. Dentre elas, podemos citar o racionalismo e o empirismo. Veja que interessante: os pensadores racionalistas, por exemplo, Descartes, que também era matemático, afirmavam que somente a razão seria um caminho confiável para se obter o conhecimento verdadeiro. Descartes chegou ao ponto de reduzir todo saber à própria razão, dizendo, “*penso, logo existo*”. Por outro lado, os filósofos empiristas, como é o caso de Hume, defendiam a posição que são os sentidos, fruto da nossa sensação, que dão origem as nossas ideias. Como podemos resolver tal impasse criado por esses pensadores? Será que existe uma solução adequada e aceitável. Então, vamos verificar agora o que nos diz Kant.

O filósofo Kant responde à questão de como é possível o conhecimento afirmando o papel constitutivo de mundo pelo ser humano, ou seja, é o sujeito que possui as condições de possibilidade da experiência. O que equivale a dizer que o conhecimento é possível sim, porque o homem possui faculdades, condições, que o tornam existente. Com isso, o filósofo passa a investigar a própria razão e seus limites de conhecimento, ao invés de investigar como deve ser o mundo para que se possa conhecê-lo, como a filosofia havia feito em sua tradição até Kant.

Caro aluno, você agora deve estar se perguntando, segundo Kant, quais são estas faculdades ou formas que o homem possui para que possa conhecer ou, em outras palavras, o que são essas tais condições de possibilidade da experiência? Podemos dizer que para Kant, há duas principais fontes de conhecimento no ser humano. A primeira é a que chamamos de *sensibilidade* por meio da qual os objetos são dados na *intuição*. A segunda condição de sensibilidade é o que chamamos de *entendimento* por meio do qual os objetos são pensados nos *conceitos*. Você achou o pensamento de Kant muito abstrato? Bom, vamos continuar pensando...



O pensador de Rodin

<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://arteifes.com/disponível>

Podemos concluir que Kant está preocupado em fazer uma síntese entre racionalismo e empirismo. Lembra-se dessas correntes de pensamento? Por isso, sem as informações da experiência, dados na intuição, os pensamentos são vazios de conteúdo; por outro lado, sem os conceitos, os dados não têm nenhum sentido para nós. Portanto, veja com atenção as próprias palavras de Kant: "sem sensibilidade nenhum objeto nos seria dado, e sem entendimento nenhum seria pensado. Pensamentos sem conteúdo são vazios, intuições sem conceitos são cegas".

Atividade 2

Agora vamos exercitar e colocar em prática aquilo que você aprendeu e certamente está pensando!!

1. Leia o fragmento textual e responda o que se pede:

"Do ponto de vista da teoria do conhecimento, a consciência é uma atividade sensível e intelectual dotada do poder de análise, síntese e representação. É o sujeito. Reconhece-se como diferente dos objetos, cria e descobre significações, institui sentidos, elabora conceitos, ideias, juízos e teorias. É dotado de capacidade para conhecer-se a si mesmo no ato do conhecimento, ou seja, é capaz de reflexão. É saber de si e saber sobre o mundo, manifestando-se como sujeito percebedor, imaginante, memorioso, falante e pensante. É o entendimento propriamente dito".

(Marilena Chauí - Iniciação à Filosofia).

Questão: a partir do texto e do você estudou, explique o que seja o conhecimento e a sua importância para a vida do ser humano.

2. Quais as correntes filosóficas que contribuíram para formar o pensamento de Kant quanto a sua teoria do conhecimento? O que tais correntes defendiam a respeito da fonte do conhecimento?

3. Para Kant, é possível a existência do conhecimento? Justifique sua resposta.

Aula 3: Conhecimento Fundamentado e o de Autoridade

Caro aluno, depois de analisarmos as *noções de aparência e realidade* e verificarmos as condições de possibilidade da existência do conhecimento, vamos agora estudar uma importante distinção muito debatida na filosofia: qual a diferença entre um conhecimento fundamentado em argumentos e o saber baseado na autoridade?

Repare que no nosso dia a dia, por muitas vezes, tentamos e precisamos encontrar argumentos, razões que possam explicar ou dar sentido a fatos, acontecimentos ou formas de pensamentos. Por isso, podemos dizer que o conhecimento é muito importante para nossa vida. Mas será que qualquer tipo de conhecimento é válido? Será que podemos aceitar todo e qualquer tipo de argumentação? Essas e outras perguntas foram formuladas por muitos pensadores ao longo do tempo. E agora é a nossa vez de enfrentarmos esses desafios.

Então, o que é um bom argumento? Como podemos distinguir o conhecimento fundamentado em argumentos válidos de um saber não válido? O que é um saber baseado na autoridade?



Figura com ponto de interrogação

<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://pt.dreamstime.com/figura-com-ponto-de-interrogacao>

Uma boa argumentação é um recurso que tem como objetivo convencer alguém a respeito de um determinado posicionamento, podendo até haver alteração de comportamento. Assim, caro aluno, espera-se que o conhecimento possua um

fundamento, uma explicação, pois a nossa razão exige uma resposta que não seja aleatória. Quando nos indagamos ou nos questionamos, estamos buscando um conhecimento que seja uma resposta. E certamente não aceitamos qualquer resposta.

Por isso mesmo, se diz na filosofia que a argumentação baseia-se em causas, em provas. Daí surgiu um importante princípio chamado de princípio da causalidade que diz que todo efeito é precedido, quer dizer que é anterior, por uma causa.

Vamos dar um exemplo para que fique mais claro! Esse princípio filosófico pode ser aplicado em várias situações práticas da nossa vida. Observe a seguinte imagem.



Dia ensolarado

<http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common>

Estamos dia de uma figura de um bonito dia e sol e podemos nos perguntar: o que causa esse dia tão belo e tão diferente da escuridão da noite? Na verdade, o que estamos querendo saber é a causa, a razão de ser de tal fenômeno. E podemos responder com base na experiência e na capacidade que temos de formular conceitos que são os raios solares que iluminam e aquecem o nosso planeta.

Assim, podemos dizer que uma boa argumentação é aquela que encontra as razões as causas. Mas será que um conhecimento pode ser válido simplesmente porque foi dito ou transmitido por uma pessoa que naquele momento seja ocupante de um determinado cargo ou função? Será que o status de uma pessoa pode ser critério de uma boa argumentação?

Veja o seguinte exemplo: *“Aristóteles disse que a Terra é plana; logo, a Terra é plana”*. Já sabemos pelo estudo da filosofia que Aristóteles foi um importante e grande pensador grego. Porém, uma boa argumentação não se submete a importância da

pessoa ou ao cargo que eventualmente ela possa ocupar. Portanto, pense no seguinte: podemos realmente concluir que a Terra é plana simplesmente porque isso foi dito por Aristóteles?! Você aceitaria esse tipo de afirmação? Por quê?

Atividade 3

Caro aluno, agora chegou a hora de exercitarmos o que foi estudado!

1. Observe o diálogo e responda.



Autoridade

<http://www.google.com.br/imgres?imgurl=http://www.bengochea.com.br/img/Autoridade>

Questão: o ser humano, em geral, procura respostas para as suas dúvidas e questionamentos. A partir do que você estudou e da charge apresentada, explique a diferença entre o conhecimento fundamentado em bons argumentos e o saber baseado na autoridade.

2. Cite um exemplo de um bom argumento e um exemplo de um argumento baseado na autoridade. Explique porque esse último não pode ser aceito pela filosofia.

Avaliação

Leia com atenção as seguintes questões, pense e responda. Acredite, você é capaz!!

As questões 1 a 3 são dissertativas.

1. Num possível encontro entre *Heráclito e Parmênides*, redija uma provável conversa entre ambos quanto às respectivas posturas filosóficas quanto à discussão de aparência e realidade. Qual a posição de Heráclito? O que Parmênides afirmaria diante de Heráclito?

2. Explique a teoria de Platão a partir do mito da caverna, abordando a distinção platônica entre *aparência e realidade*.

3. A partir da filosofia de Platão e de Kant quanto à questão do conhecimento, estabeleça uma comparação entre esses dois pensadores, apontando possíveis semelhanças e diferenças.

As questões de 4 e 5 são questões objetivas. Assinale a única resposta correta em cada uma das questões.

4. Em suas *Metamorfoses*, o poeta latino Ovídio escreveu: não há coisa alguma que persista em todo o Universo. Tudo flui, e tudo só apresenta uma imagem passageira. O próprio tempo passa com um movimento contínuo, como um rio... O que foi antes já não é, o que não tinha sido é, e todo instante é uma coisa nova. Vês a noite, próxima do fim, caminhar para o dia, e à claridade do dia suceder a escuridão da noite... .

(citado por CHAUI, M. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2006, p. 31)

É possível relacionar esse trecho das *Metamorfoses* de Ovídio com a filosofia de um conhecido pensador pré-socrático, que influenciou toda a história da filosofia até os dias atuais. Esse pensador é

- (A) Parmênides.
- (B) Tales de Mileto.
- (C) Heráclito.
- (D) Platão.
- (E) Kant.

5. Leia o texto abaixo:

“Afasta o pensamento desse caminho de busca e que o hábito nascido de muitas experiências humanas não te force, nesse caminho, a usar o olho que não vê, o ouvido que retumba e a língua: mas, com o pensamento, julga a prova que te foi fornecida com múltiplas refutações. Um só caminho resta ao discurso: que o ser existe.”

Parmênides, Fragmentos.

Com base no pensamento de Parmênides, assinale a alternativa correta.

- A) Os sentidos atestam e conduzem à verdade absoluta do ser.
- B) O ser é o eterno devir, mas o devir é de alguma maneira regido pelo *Logos*.
- C) O discurso se move por teses e antíteses, pois essas são representações exatas do devir.
- D) Quem afirma que “o ser não existe” anda pelo caminho do erro.

Pesquisa

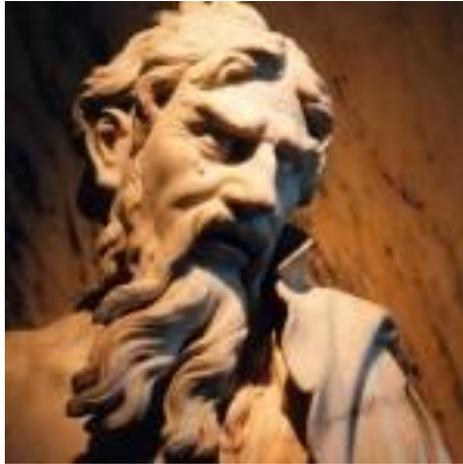
Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 1º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a importância deles na nossa vida. Então, vamos lá?

Iniciamos este estudo, conhecendo e introduzimos o estudo .

Leia atentamente as questões a seguir e através de uma pesquisa responda cada uma delas de forma clara e objetiva. ATENÇÃO: não se esqueça de identificar as Fontes de Pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites nos quais foram utilizados.

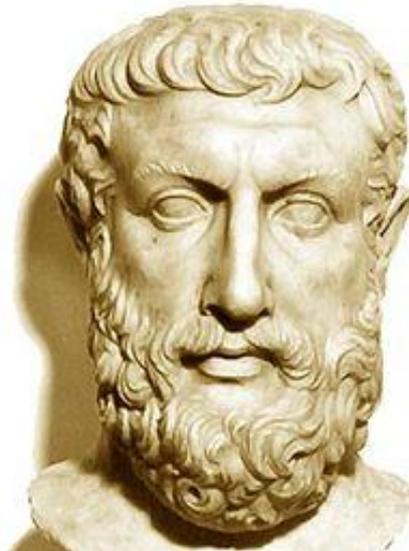
I - Veja o interessante vídeo, duração de 12 minutos, “03- Heráclito e Parmênides” disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=cD75DVTzfDA> e faça um resumo por escrito das principais ideias expostas. Use a sua criatividade e também dê exemplos que possam ilustrar a discussão presente no vídeo.

II – Identifique os dois filósofos a seguir e pesquise mais profundamente a respeito do pensamento de cada um deles.



"Ninguém se banha duas vezes
na água do mesmo rio."

<http://www.frasesfamosas.com.br/de/heraclito.html>



"Deve-se dizer e pensar de algo que é:
porque existe o ser, não, entretanto, o não ser."
<http://kdfrases.com/autor/parm%C3%AAnides>

III – Faça uma pesquisa sobre as perguntas formuladas pelo Kant e que sintetizam o ponto de partida para as suas principais indagações. Qual é a atualidade dessas perguntas kantianas?

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando. Introdução à Filosofia*. 4ª edição São Paulo: Moderna, 2009.

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Tradução de Giovanni Reale. Tomo II. São Paulo: edições Loyola, 2002.

CHAUÍ, Marilena. *Iniciação à Filosofia*. 1ª edição. 1ª impressão. São Paulo: Ática, 2011.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. *Fundamentos da Filosofia*. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. *A Filosofia: O que é? Para que serve?* Rio de Janeiro: Zahar: Ed. PUC-Rio, 2011.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Ivete Silva de Oliveira
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Prof.^a Giovânia Alves Costa
Prof. Julio Cesar F. Offredi